

## A Athena apresenta *Olhar o Céu e ver a Terra*, primeira mostra individual de Anna Paes na galeria

### Exposição

Anna Paes: Olhar o Céu e ver a Terra

No dia 27 de novembro de 2025, a Athena apresenta *Olhar o céu e ver a terra*, nova exposição individual da artista Anna Paes, que reúne um conjunto inédito de esculturas recentes. Com texto de Bia Coslovski, a mostra propõe um diálogo entre paisagem, memória, matéria e as formas silenciosas que habitam o tempo geológico.

### Abertura

27 de novembro . quinta-feira . 18h

### Período da exposição

28 de novembro — 24 de janeiro de 2026

Com uma pesquisa que atravessa interesses em aspectos da geologia e da sedimentação, o trabalho de Anna se estrutura a partir de metáforas visuais inspiradas nos padrões e códigos geométricos encontrados na natureza. Esses vocabulários, observados em escalas micro e macro, orientam um processo dedicado à escuta das superfícies, às camadas de formação e à construção de espacialidades que oscilam entre a pintura e o relevo.

### Horário

Terça-feira - Sexta-feira: 11h -19h

Sábado: 12h - 17h

### Contato

[info@galeriaathena.com](mailto:info@galeriaathena.com)

+55 21 2513 070

Nas obras apresentadas, o papel tensionado e comprimido assume o aspecto e revela a presença da matéria mineral, revelando texturas e topografias que remetem a cortes geológicos, crostas e sedimentos. Sejam fixadas na parede ou apoiadas sobre o chão, as peças instauram uma sensação de escavamento: fazem o olhar subir enquanto remetem ao subterrâneo, trazendo a ambiguidade apresentada no título *Olhar o Céu e ver a Terra*.

### Site

[www.galeriaathena.com](http://www.galeriaathena.com)

### Instagram

@galeriaathena

### Imprensa

[press@galeriaathena.com](mailto:press@galeriaathena.com)

### Galeria Athena

Sala Casa

Rua Estácio Coimbra, 50

Botafogo - Rio de Janeiro, Brasil

A poética de Anna Paes abrange ainda desenhos, pinturas, instalações, site specifics e fotografias, sempre orientados pela observação da natureza e por processos que tratam o gesto artístico como extensão do próprio ritmo orgânico das coisas. Na exposição, essa vocação se afirma em trabalhos que parecem emergir de um estado de suspensão temporal, como se fossem fragmentos de um território imaginado, porém profundamente ancorado no real.

No texto de Bia Coslovski, há uma reflexão sobre a relação entre matéria, tempo e percepção, convidando o público a uma experiência contemplativa em que paisagens internas e externas se confundem.